

HOMENAGEM



AO DR. OSCAR FREIRE DE CARVALHO (3-10-1882 —
11-1-1923), Saudoso professor de Medicina Legal da Facul-
dade de Medicina e Cirurgia de São Paulo,
cuja foi a sua inextinguível dedicação, A "Revista de Medicina"

trabalho de coordenação da “**Revista de Medicina**” — porque ella será verdadeiramente o órgão da mentalidade escolar da Faculdade. Reunindo a parcella de trabalho de cada um ella será, para todos, atrahente e util.

A “**Revista de Medicina**” synthetisa o pensamento de nós todos; a cada um de nós nos cabe, pois, o dever de engrandecel-a.

A Redacção.

OSCAR FREIRE

A's almas simples impressiona apenas o aspecto grosseiro e palpavel das cousas; para estas a morte nivela indistinctamente todos os homens, afasta-os em eterno degredo commum e os uniformisa na mesma immobillidade. Quando, ao contrario, é ella quem sopeza os valores da existencia, julga-lhe os feitos, dando para cada um de quem tira a vida, a forma marmorea por que o ha de esculpir na lembrança dos que ficam, da humanidade presente, ou na attenção dos que lhe succederem, as gerações futuro. E' certo que, não raro, as impressões de momento, as paixões que a morte sempre crêa ao redor da vida que se desaggrega, podem turbar de algum modo o julgamento definitivo dos que se vão, extrahindo delles, de mistura com o metal verdadeiro de seus merecimentos, a ganga inconsistente e amorpha que lhes empresta volume e força, escondendo-lhes a pequenez ou a propria fraqueza. Mas o tempo virá e, no seu trabalho invisivel, caldeará os elementos, expurgará a escoria e ostentará, por fim, definitivamente, nos metaes, areados e polidos, o seu brilho real e immutavel.

Fica assim cada um que morreu com o que realmente lhe pertence. E' inutil, então, o artificio: aquelles que nada têm desapparecem, intenso embora fosse o vigor e o lustre de que a vida os adornava. Aos que possuem alguma cousa, e quanto maior seja, tira a morte de si propria a substancia que os ha de differenciar dos outros homens, realçal-os, animal-os em forças eternas.

Tres mezes apenas nos afastam da morte de Oscar Freire, mas são tão nitidos e firmes os recortes de sua acção durante a vida que não nos ha de illudir o entendimento o que houver de paixão, de soffrimento, de amizade consternada no commovido adeus com que, ao seu traspasse, elle foi glorificado em S. Paulo, primeiro, e depois na Bahia. Já se presente agora, de um só golpe, pura a força e a belleza de sua obra, fadada á larga historia.

Não lhe foi necessaria uma longa vida para conquistar esta consagração. Aos 40 annos termina um cyclo grandioso de operosidade que daria para encher uma existencia aproveitada até a extrema velhice. Tudo, porém, em sua vida parece que o estava advertindo da pressa com que teria de passar pela terra. Cedo, muito cedo, a intelligencia abriu-se-lhe em anceios de saber; o estudo o prendeu; e aos 14 annos já estava matriculado na Faculdade de Medicina da Bahia. No quarto anno do curso começa a ensinar: desabrocha em florações promissoras o adolescente, que, se outro fosse, mal teria tempo para começar a aprender... Trabalhos scientificos de vulto, publicados antes da formatura, dão-

lhe ao sahir da Escola o respeito e a admiração quasi de um mestre. Tinha 20 annos. E' o alvorecer para todos; para elle era já o meio dia da vida.

Acontecimento imprevisto eleva-o, em pouco, com a morte do professor. Nina Rodrigues, que finou tão moço, ao posto do mestre na gloriosa Faculdade bahiana, depois de experimentada, em memoravel concurso, a sua competencia no difficil departamento da medicina legal. Tem pressa. Não ha tempo a perder. Tão vasto era o plano de trabalho a que se propunha no ensino e na organização da cadeira para que entrava como substituto que os seus collegas o recebem como uma pretensão desmedida de rapaz. Ninguem pôde imaginar, nem mesmo, tantas vezes, seus proprios detentores, os designos a que o destino os propõe. Sete annos bastaram para dar completo desempenho a tarefa a que se entregara. Tomando posse do logar de cathedratico de medicina legla em 1914 já apresenta terminado o trabalho que, por ordem natural, só agora devia começar...

Não descança! Premiado por seus esforços, não se detem um só momento na contemplação de suas victorias; continua a mesma actividade que até então desenvolvera, redobrada, quiçá, de novas e mais surprehendedentes manifestações. São trabalhos que publica, theses que inspira, realisações que effectiva, e os enthusiasmos que desperta, a caudal de energias que movimenta e anima em forças irresistiveis.

Aos 35 annos é um nome feito na especialidade que escolhera. As notabilidades regionaes, que tão difficilmente ultrapassam os circulos onde se desenvolve a sua actividade, tem nelle, em idade tão moça, uma incontestavel excepção á norma habitual. As vibrações de seu renome chegam a todos os nossos centros adiantados e vencem as fronteiras de paizes estrangeiros.

Foi neste momento de seu prestigio que Arnaldo Vieira de Carvalho, num golpe de sua visão penetrante, foi buscal-o para a nossa Faculdade, encarregando-o de organizar a cadeira de medicina legal da escola nascente. O que elle fez em S. Paulo, para a Escola que o teve como mestre e para o meio em que pontificou por cinco annos, não é de se condensar nestas linhas ligeiras.

E' simplesmente assombroso o que este homem formou, desenvolveu como trabalho e sedimentou como saber em tão curta existencia! Correu-lhe breve a vida, mas foi fecunda e sadia em fructos opimos!...

Se elle devia ao talento e o alto relevo que o distinguiu deveu á prodigiosa actividade a sua obra de realisação. Fel-o sabio a insaciavel curiosidade, que lhe trazia sempre attenta a observação e lhe amenisava o estudo dos mais aridos problemas. A leitura era o seu delcete predilecto. Tudo lhe interessava e tudo assimilava, sendo prodigiosa a vertigem com que lia, sem nada perder. Em notas de um "diario" a que dera apenas inicio, deixou referido que, certa manhã, entre outras cousas, lera tres volumes de uma obra... Todos os assumptos o prendiam. Reunira nos ultimos tempos, para entretel-o nos poucos lazeres, o que havia de mais interessante sobre a vulgarisação da theoria de Einestein: lera, entendera, e com que lucidez dissertava depois a respeito. Esta ultima circumstancia lhe assignala um traço caracteristico: Oscar Freire tinha necessidade de levar a outros o fructo de seus estudos ou de seus trabalhos. Era professor por tendencia natural...

Em sua bibliotheca agia como senhor absoluto tal a segurança com que lhe manejava o opulento material. Trazia systematicamente classificado e fichado o que entendia com a sua especialidade: o mais e pode-se dizer que era tudo, estava sob a guarda de sua prodigiosa memoria. Não tendo em ordem apparente seus livros causava espanto a facilidade e promptidão com que os dispunha para qualquer trabalho. Veio dahi

lhe chamarem os intimos o gabinete de estudo “o cáos organizado”. Era de vêr, realmente, a segurança com que dentre montes e montes de folhetos, um pouco por toda a parte, tirava o que convinha para satisfazer a uma consulta de momento, e o mais que movimentava para ser copioso em informações sobre o caso, ora appellando para notas pessoasas, ora para um livro, ora para outro, na litteratura de todos os paizes. E com que rapidez reunia os dados, unia-os, animava-os, e dava por fim, completo e luminoso o seu parecer! Qualquer que fosse o problema a solução tinha sempre esta forma lucida e abundante, dissesse respeito não só aos seus estudos especiaes, como o assumpto outro, fosse ainda de medicina, ou de arte, de philosophia, de linguistica, de historia, ou até mesmo de direito.

Mostra particular carinho pelos estudos de nossa medicina patria, que conhecia profundamente como attestam seus numerosos escriptos, e pelas questões attinentes ao ensino superior e secundario, razão que o fez chamado de “consultor geral do ensino” entre seus collegas da Bahia.

Trabalhador formidavel, não era, no entanto, methodico no seu trabalho. Estudando ou produzindo, cuidava sempre de varios assumptos a um tempo, a cada um dedicando, ao sabor das disposições de momento, a sua attenção, por mais absorventes que fossem. Por isso, grande foi o numero de escriptos que deixou inconclusos. Perfeito no que fazia, ninguém lhe perceberia a feição fragmentaria de sua actividade; dava, ao contrario, em todos os seus trabalhos a impressão de um esforço continuado. Dos mais vultosos mesmo experimentava-se a illusão de que em sua vida nunca de outra cousa tratara fóra da questão em debate, tão profundo era no seu conhecimento, exhaustivo nas citações, copioso no contingente pessoal com que, as vezes, chegava a dar’ novo aspecto a uma these consagrada. Estimulava-o a obsessão da verdade completa, verdade que quoria sentir, fibra por fibra, em todo o problema e nos seus menores detalhes. Dahi a tendencia sobre tudo analytica do seu espirito. Desconfiava das syntheses nas questões complexas, por entender que era apenas, de commum, um meio elegante, quasi sempre seductor, de mascarar a realidade, que só analyse podia encontrar. Foi este pendor accentuado de sua intelligencia que lhe valeu, em grande parte, os titulos de notavel investigador. Veem-se claramente estes traços de sua mentalidade em todos os seus trabalhos, bastando citar apenas, como modelos mais vivos no particular, os seus estudos sobre as moscas e sobre a resistencia do arsenico á cremação.

Copioso e lucido no argumentar, agil e presto no rebate ás objecções ficou por conhecer-lhe a face mais impressionante da intelligencia quem não o viu expor, discutir, sustentando uma ideia.

Com estes contingentes todos, armado de apparelho magnifico da expressão verbal e escripta, ambas fieis e ducteis, não é de admirar a fama que grangeou de professor extraordinario e o renome, que se perpetuará na historia, de homem de sciencia probo e autorizado.

Para aquilatar das suas qualidades como homem de acção e de energia não é preciso ir além do que elle mostrou em S. Paulo; bastaria sómente recordar a pertinancia indefectivel com que se bateu para a criação do Instituto de Medicina Legal da Faculdade e o que trabalhou depois para a sua feitura. Deixou, infelizmente, em meio a obra formidavel que planejára; dá-lhe porém, de inicio, singular relevo ter sido ella o primeiro passo de effectivação do plano grandioso da futura Faculdade de Medicina de S. Paulo, que Arnaldo Vieira de Carvalho aspirava fosse o mais aperfeiçoado centro de ensino e estudo da medicina na America do Sul. Quem visitasse o edificio portentoso que se ergue nos altos do Araçá, guiado pelo mestre que o havia delineado, sentindo a segurança do seu plano, sopesado nos melhores detalhes, senhor das inspirações que o guia-

ram ou esclarecido da amplitude de seus altos designios, sahia com a impressão inabalavel de que o sonho de Arnaldo Vieira de Carvalho teria, ao menos na parte affecta ao docente de medicina legal, a mais perfeita realisação. Oscar Freire tinha o privilegio raro de movimentar o seu talento com o mesmo desembaraço quer, no alto, na esphera das cogitações theoricas, ou, em campo raso, no terreno da pratica, das realisações fecundas, como se uma e outra cousa se prendessem a maneira dos élos de uma mesma cadeia. Se em face da primeira, justificando o que pretendia, usava a logica do raciocinio para convencer, tinha para a segunda, não raro, a prova incontestavel de obra semelhante realizada, como no caso, a do Instituto Nina Rodrigues, da Bahia, que fundára, e dirigira e que é ainda hoje um modelo de organização no genero.

Força é, finalmente, que procure traçar de algum modo as feições de sua alma de homem affectivo. Vasio dos predicados mais essenciaes, anima-me, porém, á grata tarefa o que elle me deu em intima amizade e constante convivencia. Outro fosse eu, em manancial tão rico, e facil lhe seria agora aquilatar o valor e traçar as linhas encantadoras.

De alguém, seu amigo dos mais intimos, já ouvi dizer, certa vez, que era igualmente grande pelo cerebro como pelo coração. Realmente, não sei de alma mais affectuosa, nem mais nobre, nem mais bondosa do que a desse homem excepcionalmente intelligente. Ao seu contacto, ligeiro ou demorado, nada havia que desse a impressão do grande homem: chão, simples, despreoccupado e pranteiro, dava entrada em sua convivencia a quem delle se aproximasse; e, se afinava com suas cordas, em pouco já lhe occupava lugar na estima; mais um passo e já o contasse como amigo. Não surprehende, pois, ao contrario facilmente se explica que tivesse sido grande o circulo de suas amizades. E ninguem houvesse como vão o epitheto: amigo! A quem elle lhe desse era capaz de todo o sacrificio, defendel-o-ia com o ardor de um irmão, exultaria com as suas victorias e compartilharia dos mesmos infortunios.

Não era amizade difficil de ser conservada: a franqueza completa e sem rebufos nunca deixaria pairar no espirito de seus intimos o mais leve mal entendido, que é o meio caminho da prevençã, e que tantas vezes, como a ferrugem, corroe e quebra o aço das melhores affeições.

A facilidade que sentia para dizer acertado o procedimento de um amigo era a mesma que mostrava quando o entendia errado. Por isso, frquentemente, mesmo neste terreno perigoso, accendiam-se discussões acaloradas, que punham em sobressaio os que lhe não conheciam bem o temperamento, mas que terminavam sempre em boa paz, sem subentendidos nem resaibos recalçados. No calor do debate podia dizer, fosse o que fosse, sem offender, pois nunca ninguem lhe descobriria a setta envenenada de uma intençaõ má escondida. Era recto, claro, as vezes rude, mas sempre nobre o seu pensamento. Para o companheiro criticado seria, ao contrario, motivo de orgulho o calor e o impeto com que despedia a palavra, onde se sentia o interesse, a dedicaçã a mostra, a amizade inteira a palpitar e abraçar-lhe as intençaes. Estaria nella, vibrante, á prova do seu desvelo: não lhe ouviria jamais uma observaçã qualquer quem não fosse de sua intimidade completa; guardava com os demais, ainda quando admittida boa camaradagem, a reserva intima e inviolavel que só a amizade vence e domina nos coraçes que formaram juntos raizes profundas.

Não procurava entreter sympathias a custa de elogios facéis; ainda quando esses fossem justos o horror de parecer insincero os continha dentro de si. Quem soubesse, portanto, de uma palavra sua de applauso rasgado, extranho ou companheiro de todo o dia, ficasse certo que era um sentimento que não pudéra conter... Detestava o elogio face a face, que chamava de "corpo presente"; muita vez o vi neste embaraço, em que ma!

disfarçava o desagrado, enleado em confusão de que não sabia como sahir. A simples modestia de que foi exemplo perfeito não bastaria para se lhe comprehender esta feição particular; com a convivencia, porém ver-se-ia nisso, a mais, uma insopitavel exigencia de sinceridade, tal a differença entre a cordura com que tolerava o applauso de amigos que lhe não escondiam as criticas menos agradaveis e a contrariedade sempre viva com que o repellia vindo de extranhos e tanto maior quanto estes mais indifferentes.

Como quem busca em tudo a verdade era um torturado da duvida. Não havia problema por mais intrincado que lhe resistisse á critica, extractando-lhe a essencia, entrechocando os prós e os contras da questão, agil e vigoroso, como um malabarista prodigioso da logica, ora descobrindo vida e força numa idéa de ha muito abandonada, ora mostrando longinqua a victoria, onde já parecia tão certa e tão proxima.

Nada lhe escapava á analyse fina e aguda; e se della valia-se, como de instrumento seguro, nos embates dos pensamentos mais agitados e incandescentes, não a esquecia tão pouco, nos dias agrestes de pessimismo, para o estudo introspectivo e silencioso dos soffrimentos, vasando pelo seu crivo até mesmo esses mil nadas da vida, que, como mariposas mansas, voltijam sobre todas as cabeças. Não resistia á curiosidade de palpar o segredo da alma humana, buscando alcançal-o no recesso da propria ou das alheias... Tinha a attracção irresistivel do desconhecido, a ansia, a volupia desse mar movediço de areia que é o dominio das incertezas!

A duvida gerava-lhe a desconfiança. E, em certos momentos, desconfiava de si proprio, de suas forças, de seus meritos, desconfiava de tudo! Era o aviso maximo do seu esgotamento, a exigencia suprema de repouso de suas energias exaustas, e a que não podem fugir os melhores machanismos. Breve era o descanso, em pouco se refazia; e eil-o novamente no turbilhão em que vivia, ostentando no espirito sadio o mesmo sonho de trabalho, o mesmo ideal e a mesma fé inalteravel no futuro.

A vibratilidade extremamente viva do seu espirito foi certamente o solo propicio em que lhe nasceu a affectividade sensibilissima. Adivinhava-a quem o conhecia apenas; sentia-a, desconcertante, quem o teve como desaffectedo, que foi generoso e magnanimo; mas sobretudo a gosou, em suavidades deliciosas, quem lhe mereceu as graças da amizade, e, ao contacto de todo o dia, pode sentir o encanto e a delicadeza de sua alma, a dóse de tolerancia e de infinita piedade com que julgava os homens, sem lhe alterar a rectidão inflexivel, a fortaleza de animo, a perfeição e a belleza de todos os sentimentos nobres e elevados que formavam os elementos componentes de sua completa organização moral.

Viveu sempre dentro de um grande sonho. Era um idealista no mais largo sentido desse termo. Talvez esteja ahí a razão por qué viveu contente e se entendeu sempre bem com os moços, para quem, oh justo premio! dirigiu, commovido, como numa despedida, as ultimas palavras que pronunciou em publico.

As aggressões e as injustiças da vida, no convivio com os homens maduros, podiam dar por vezes o arrepio de que iam, tocar-lhe, no alto, o Ideal. Vão temor! Vigilante, lá estava o olhar aguilão da aguia. Espalrava as poderosas azas, fendia o espaço em demanda do pincaro de outros sonhos, levando consigo, no seio, o symbolo sagrado para protegel-o da mira calculada dos matadores da fé, espingardeiros de tocaia, amigos da humidade, que o espreitavam cubiçosos do fundo das grotas.

Este ideal pairou nos cimos, inacessivel, até o seu ultimo momento. Morreu com elle e por elle; e, talvez, tenha morrido feliz; resignado, ao menos, do que soffreu na terra..

Oswaldo Portugal